

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

**O USO DE ORNAMENTOS ARQUITETÔNICOS  
NO EDIFÍCIO BRETAGNE**

**Autora: BEATRIZ PARISE**

Prof. Me. Mario Fiore de Moreira Junior

**São Paulo, setembro de 2012.**

**BEATRIZ PARISE**

**O USO DE ORNAMENTOS ARQUITETÔNICOS NO EDIFÍCIO  
BRETAGNE**

**Trabalho de Iniciação Científica  
Apresentado à FEBASP - Centro Universitário  
Belas Artes de São Paulo**

**São Paulo, setembro de 2012.**

*Dedico esse artigo a todos aqueles que me apoiaram e auxiliaram durante esse processo, como familiares e amigos. Especialmente meu namorado, que me introduziu ao Edifício Bretagne e a um breve resumo da vida de seu criador. Fatos esses que propiciaram o início de uma enorme paixão pela arquitetura grandiosa e sem limites de João Artacho Jurado.*

*Agradeço ao Centro Universitário Belas Artes por impulsionarem os alunos a se tornarem pesquisadores, com todo o suporte e apoio necessário. Além de proporcionar uma relação mais humana com os professores orientandos.*

*Agradeço ao meu Professor Orientador Mario Fiore de Moreira Junior, sem o qual seria impossível completar com êxito esse artigo.*

*Agradeço também a Nívea Abrantes, colega de iniciação, que partilhou dúvidas e soluções durante a criação deste.*

**BEATRIZ PARISE**

## SUMÁRIO

Resumo.....	05
Introdução.....	06
Justificativa.....	07
Objetivos.....	07
1.1Objetivos específicos.....	07
Metodologia.....	07
Capítulo 1: O cenário da década de 50.....	08
Capítulo 2: O modernismo.....	09
Capítulo 3: João Artacho Jurado.....	11
Capítulo 4: O Edifício Bretagne.....	13
Conclusão.....	16
Referências Bibliográficas.....	18

## **RESUMO**

A partir da escolha do emblemático Edifício Bretagne, a pesquisa identifica o ornamento com o objetivo de aprofundar a discussão a respeito da permanência do mesmo enquanto um dos elementos constitutivos da arquitetura. A reflexão se desenvolve a partir da observação de diferentes circunstâncias e situações espaciais, assumindo como premissa que o significado do objeto ornamental ultrapassa o âmbito da estética e impõe o conhecimento de abordagens complementares.

Palavras-chave: design de interiores, ornamentação, arquitetura.

## **ABSTRACT**

From the choice of iconic Bretagne Building, the research identifies the ornament in order to deepen the discussion about the permanence of it as one of the constitutive elements of the architecture. The reflection is developed from observation of different circumstances and situations, assuming as a premise that the meaning of the object beyond the scope of ornamental and aesthetic requires knowledge of complementary approaches.

Keywords: interior design, decoration, architecture.

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa de iniciação científica é o uso do ornamento no Edifício Bretagne, localizado no bairro de Higienópolis, São Paulo, projetado e construído por João Artacho Jurado durante a década de 1950.

Desde a Antiguidade o ornamento é parte integrante da composição das artes em geral, especialmente da arquitetura e da música. Há cerca de 150 anos, com o advento da industrialização, o crescimento das grandes metrópoles e o surgimento de movimentos como o *Arts & Crafts* e o *Art Nouveau*, o ornamento passou a ser considerado um elemento acessório, um enfeite. Desde então a questão do ornamento passou a ser discutida, até ser negado pelos arquitetos modernistas da primeira metade do século XX.

A partir daí, o uso do ornamento ficou restrito ao universo do design gráfico, de moda e de interiores. Reintroduzido no chamado período pós-moderno, a sua inserção provocou novos debates a respeito das aproximações e distinções entre artesanato, arte e design.

## **JUSTIFICATIVA**

A relevância desta pesquisa é refletir sobre o conceito e uso do ornamento em diferentes épocas e a partir desta reflexão, estabelecer um ponto de vista quanto à importância ou inutilidade deste para a modernidade.

## **OBJETIVO**

O objetivo desta pesquisa é o estudo dos aspectos históricos, sociais, conceituais e psicológicos do ornamento na obra de João Artacho Jurado, e sua importância no design de interiores atual.

### **1.1 Objetivos específicos**

Investigar a questão do ornamento nas obras do empreiteiro João Artacho Jurado.

Refletir sobre a função do ornamento no ambiente interno

## **METODOLOGIA**

Pesquisa bibliográfica.

Estudo de Caso.

Pesquisa de Campo

Análise estrutural do ornamento.

## **CAPÍTULO 1 - O cenário da década de 1950.**

Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa deixa de ser o centro da cultura ocidental. Nova York substitui Paris como novo centro artístico mundial. Os Estados Unidos da América do Norte, aproveitando o declínio econômico europeu, passaram a impor o padrão de comportamento conhecido como o *american way of life*, com a sua peculiar promessa de felicidade. Durante os chamados “anos dourados”, a classe média teve acesso ao uso de automóveis e aparelhos eletrodomésticos como a televisão, a geladeira, o aspirador de pó e a máquina de lavar roupas.

As melhores condições de habitação, o desenvolvimento das comunicações, a busca pelo novo, pelo conforto e consumo são características dessa época, que incluía também a preferência por uma arquitetura cenográfica com dimensões grandiosas e amplas janelas horizontais transformando a paisagem num espetáculo cinematográfico.

A Guerra Fria, travada entre os Estados Unidos da América do Norte e a então União Soviética ficou marcada, pelo início da competição entre os dois países pela liderança na exploração do espaço.

Os temas espaciais de ficção científica passaram a ser associados à modernidade. A arquitetura, os carros e os aparelhos eletrodomésticos, além de luxuosos e confortáveis adquiriram um aspecto visual inspirado em espaçonaves.



## **CAPÍTULO 2 - O Modernismo.**

No Brasil, a modernidade não se dava apenas nas artes, havia um pensamento progressista, uma espécie de “urgência do moderno”, que incluía também a modernização das instituições políticas e a presença de massas operárias nas grandes cidades.

O fenômeno foi registrado nos grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro e, principalmente São Paulo, metrópole que mostrara sua vocação industrial desde a década de 20, implantando indústrias e recebendo imigrantes estrangeiros para trabalharem como operários.

A intensificação do processo de industrialização ocorrido a partir de 1956, com a “política desenvolvimentista” de Juscelino Kubitschek gerou um processo de urbanização, no qual a população urbana aumentou e tornou-se maior que a do campo. Cerca de 20% da população rural migrou para a cidade na década de 1950. A migração provocou novo surto urbanístico. A verticalização das moradias de aluguel e de baixo custo foi um dos maiores desafios à arquitetura moderna. Os arquitetos foram contratados pelos empreendedores imobiliários, para produzir plantas com alto nível de aproveitamento de espaço.

Os grandes nomes da arquitetura moderna como Mies Van de Rohe, Walter Gropius, Frank Lloyd Wright e Le Corbusier, foram referências importantes para a segunda geração de arquitetos brasileiros modernistas.

O franco-suíço Charles-Edouard Jeanneret-Gris (1887-1965), chamado Le Corbusier esteve várias vezes no Brasil, realizando conferências e difundindo seus ideais aos jovens arquitetos brasileiros. A visita que fez ao Brasil em 1929 e sua posterior contratação pelo governo brasileiro em 1936 para dar assessoria à equipe de arquitetos formada por Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira e Ernani Vasconcelos, liderados por Lúcio Costa, para a criação do projeto do edifício da nova sede do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro colocou o modernismo em evidência, tornando-se uma espécie de estilo oficial, cujo coroamento foi a construção de Brasília na década de 1950, um projeto conjunto de Costa e

Niemeyer. Brasília tornou-se o símbolo do Brasil moderno. A nova capital deu visibilidade internacional à nova arquitetura brasileira.

O modernismo trouxe avanços radicais à estética com a predominância de linhas geométricas simples e puras, sem ornamentos; e à técnica de construção com destaque para o uso do concreto armado, do aço e do vidro.

Os principais elementos da estética de Le Corbusier assimilados pela nova arquitetura brasileira moderna foram:

1. A planta livre, elaboração de uma estrutura independente que permitia a livre distribuição das paredes, sem função estrutural.
2. A fachada livre, que também resulta da independência da estrutura. Assim, a fachada pode ser projetada sem impedimentos.
3. As janelas em fita com vidros contínuos possibilitados pela fachada livre, estabelece uma relação desimpedida com a paisagem.
4. Os *pilotis*, o sistema de pilares que eleva o edifício do chão, liberando o espaço e permitindo o trânsito por debaixo do mesmo.
5. O terraço-jardim recupera a área ocupada pelo edifício no solo transferindo-o para cima do prédio na forma de jardim.

### **CAPÍTULO 3 - João Artacho Jurado.**

João Artacho Jurado foi um empreiteiro paulista que realizou obras arquitetônicas durante as décadas de 1940 e 1960 na cidade de São Paulo e Santos.

João Artacho Jurado nasceu em 1907, na cidade de São Paulo, terceiro filho de Ramón Artacho e Maria Dolores Jurado, imigrantes espanhóis. Jurado não chegou a concluir o curso primário, a sua formação vem de trabalhos como letrista, com luminosos de neon para publicidade e eventos promocionais como feiras e exposições. (DEBS, 2008,p.73)

Com o processo de verticalização se intensificando na cidade de São Paulo, em 1946, Jurado decide abandonar a promoção de feiras e exposições, passando a se dedicar exclusivamente à construção de pequenas obras. Com o auxílio de seu irmão Aurélio, inaugura a sua primeira empresa, a Construtora Anhanguera Ltda., construindo conjuntos de casas nos bairros de Vila Romana e Perdizes. Elementos arquitetônicos, como o arco, começam a se destacar em sua arquitetura.

Com os mesmos princípios inovadores de suas primeiras casas, constroem o famoso empreendimento “Cidade Monções”, no bairro do Brooklin em São Paulo, obras que resultaram no aumento da sua notoriedade profissional.

Como recurso promocional para a aquisição das unidades residenciais da Cidade Monções foram oferecidas aos compradores financiamento de até cem parcelas mensais com juros e um carro modelo *Prefect*, da marca Ford na garagem, garantindo a adesão de seu público alvo, a classe media alta.

Conforme São Paulo ia se modificando, o Centro e seus bairros vizinhos entraram em ascensão chamando a atenção de Artacho. O principal foi o bairro de Higienópolis, que estava se tornando extremamente atraente no ponto de vista de novos negócios, principalmente porque as mansões que ali existiam começaram a ser abandonadas por seus proprietários para serem alugadas, transformando-se em pensões ou cortiços.

A década de 1940 trouxe a intensificação da verticalização de Higienópolis. Artacho instala a recém-fundada Construtora e Imobiliária Monções dando início à compra de terrenos no bairro de Higienópolis para a construção de altos edifícios.

Por não ter freqüentado nenhum curso superior, Jurado não podia, legalmente, assinar seus projetos. Assim necessitou de alguns colaboradores, principalmente engenheiros, para assumirem a autoria dos seus projetos perante o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

Com empreendimentos projetados totalmente por ele, o estilo de Jurado começa a ser reconhecido, destacando-se o seu modo único de decorar com varandas, tetos-jardim, azulejos, pastilhas, sancas com luz indireta, entre outros.

Jurado começa a desenvolver pioneiramente o uso do edifício para lazer e convívio pessoal, como um condomínio estritamente residencial, diferente dos prédios presentes no Centro da cidade, restritos ao comércio.

Com o amadurecimento dos projetos, Jurado foi se dando conta que o térreo dos prédios necessitava de um destaque diferenciado. Como solução, adotou a estrutura de *pilotis*, a fim de ocupar o espaço livre com salões distintos (de festa, de música, para crianças etc.).

O estilo de João Artacho Jurado consolidou-se a partir de dois lançamentos simultâneos: o Edifício Bretagne, em São Paulo, e o Edifício Parque Verde Mar, implantado no bairro do Boqueirão, na cidade de Santos. Todo o seu passado fora mero exercício comparado aos efeitos causados por esses dois prédios, não só na paisagem em que estão inseridos, mas no aspecto total de sua produção.

## **CAPÍTULO 4 - O Edifício Bretagne.**

Considerada a obra mais significativa de Artacho Jurado em São Paulo, o Edifício Bretagne construído em 1958 se tornou o mais alto do bairro Higienópolis na época, ou seja, um marco local. Profissional maduro e profundo conhecedor do mercado imobiliário paulistano, Jurado lançou o Edifício Bretagne num instante efervescente de sua produção arquitetônica, deixando as críticas para trás e se instalando definitivamente no reduto paulistano da arquitetura moderna. (DEBS, 2008, pp. 201-230)

O edifício se destaca devido aos seguintes aspectos: seu formato em “L”, que propicia iluminação constante a todos os apartamentos; ao seu jardim suspenso na cobertura e ao seu estilo eclético repleto de cores vivas como rosa e azul-marinho no seu tratamento externo. Quando foi lançado, o trabalho promocional contratado pela Imobiliária Monções deu grande ênfase à arquitetura inovadora de Jurado. Essa prática foi tão bem sucedida, gerando grande sucesso de vendas.

O edifício está localizado no número 938 da Avenida Higienópolis. O lote onde foi implantado mede 40 metros de frente por 100 de fundo. As medidas propiciaram a criação de uma planta baixa com formato em “L”. A quebra da simetria constituiu uma verdadeira exceção ao esquema tradicional de implantação dos edifícios da época. O edifício possui 180 apartamentos distribuídos em dezoito andares, com opções de planta de 2 ou 3 dormitórios.

Observando sua fachada, percebe-se que o prédio não tem varanda, pois o conceito adotado é o da fachada contínua e envidraçada, segundo o preceito “corbusiano”: quando no interior do apartamento, os moradores deveriam se sentir como se estivessem no jardim.

Totalmente voltado para o lazer, sendo nisso pioneiro na cidade de São Paulo, o Bretagne foi o primeiro edifício de Jurado com piscina. O projeto inclui ainda um amplo e gracioso jardim, salão de chá, salões de estar, salão de festas, sala de música, bar americano, sala de televisão, *playground*, salão de brinquedos, amplos e repousantes terraços e *roof-garden* no topo do edifício com uma das melhores vistas do centro de São Paulo.

O ornamento mais recorrente é o Cobogó. Trata-se de blocos vazados cuja principal função é evitar o superaquecimento do ambiente, filtrando parte da radiação solar direta com a versatilidade de poder substituir uma parede inteira ou um pequeno vão, sendo usado como divisória. Permite a circulação de ar e a privacidade do interior, além do interessante efeito estético da padronização modulada.

A criação do Cobogó inspira-se nos “muxarabis”: elementos tradicionais árabes que consistem em treliças de madeira aplicadas geralmente em janelas, para garantir a privacidade das mulheres, possibilitando a visão externa, mas não o contrário. Utilizados em regiões quentes e úmidas, essas construções oferecem enorme potencial de integração de espaços internos e externos, assim como o uso de varandas, pérgulas ou janelas com veneziana.

O nome Cobogó se origina das iniciais dos sobrenomes dos três engenheiros que o idealizaram em Recife: Amadeu Oliveira **Co**imbra, Ernest August **Bo**eckmann e Antônio de **Gó**is. (<http://www.casosdecasa.com.br>)

O elemento vazado Cobogó foi muito empregado nas décadas de 1940 e 50, sendo produzidos principalmente em cimento. Atualmente são fabricados com diversidade de materiais, como cerâmica, vidro, madeira, gesso e até mármore.

A “flor de lis” também é muito presente nas obras de Jurado. Seus primeiros registros a consideram a flor de Hera, deusa Grega da lua, símbolo de pureza adotado pela Igreja Católica associado à santidade da Virgem Maria. Uma lenda posterior identifica como um lírio o presente de batismo de Clóvis, rei dos francos (481- 511), pela Virgem Maria. Assim, quando o Papa Leão III (Roma, 750 – 816) coroou Carlos Magno (742 – 814) imperador, o presenteou com uma bandeira azul coberta de flores-de-lis em dourado, fazendo referência à lenda. (<http://www.baronage.co.uk/bphtm-02/moa-15.html>)

O ornamento representa um elemento heráldico (símbolo de brasões e sinetes), normalmente associado à monarquia francesa, mais especificamente ao monarca Luis IX (1214-1270).

O nome original *Fleur de Louis*, foi aportuguesado para Flor de lis. A imagem foi usada no brasão de Joana D'Arc (1412-1431), como forma de honrar e demonstrar o seu patriotismo.

## CONCLUSÃO

As obras de Artacho Jurado provocaram a ira e a inveja de grande parte dos arquitetos da época, que o excluíram da história oficial da arquitetura moderna paulista. A principal característica de suas obras é a retomada do uso de ornamentos arquitetônicos num período em que estes elementos visuais haviam sido banidos dos projetos da arquitetura moderna.

Artacho Jurado retoma o ornamento sem pudores. Propõe a convivência das linhas austeras do modernismo com o ornamento. Re-utiliza elementos decorativos ornamentais como a flor de lis, o “cobogó” e outros, utilizando a linguagem do ornamento e das cores como meio de sedução para atingir o público consumidor de baixo repertório. Usa o ornamento para conferir status aos ambientes, para simbolizar o aristocrático, o exótico, o suntuoso. Os resultados, de modo geral, foram considerados “kitsch” pelos arquitetos de tendência modernista da época. Entretanto a classe média-alta da época parecia discordar destes preceitos, tendo em vista a rapidez com que foram ocupados os 180 apartamentos do emblemático Edifício Bretagne, logo após o seu cinematográfico lançamento. Pioneiro complexo de lazer, o Edifício Bretagne recebeu críticas e elogios na década de 50 e, atualmente, recebe visitas de turistas curiosas pela sua “beleza-brega” e decoração exclusiva.

Sua arquitetura reflete os sonhos hollywoodianos do pós-guerra em uma mistura de estilos e linguagens: o moderno, o art nouveau, o art deco e o clássico. Seu público-alvo era a classe média-alta e alta, seus edifícios eram projetados com uma série de serviços e opções de lazer: piscina, terraço com bar na cobertura, onde eram promovidas grandes festas de inauguração.

Seus projetos antecipam, intuitivamente, o questionamento a respeito do uso do ornamento na arquitetura, que viria ocorrer a partir dos anos 1980, durante o chamado pós-modernismo.

Esgotando-se as vanguardas modernistas, que haviam assumido a responsabilidade de destruir a tradição e inventar um novo paradigma de cultura, consolidou-se a partir dos anos 80 a pós-modernidade,



desenvolvendo uma ampla, flexível e pluralista revisão do passado artístico da sociedade ocidental e questionando se toda aquela destruição teria valido a pena. Aqui o fenômeno *kitsch* adquiriu foros de verdade artísticas, e o que para os modernos era mau gosto e tradição foi reincorporado como citação positiva em obras pós-modernas numa frequência tal que se tornou lugar-comum, em evocações nostálgicas ou piedosas, referências irônicas, humor, combinações anárquicas, contraditórias e carnavalescas de estilos históricos díspares, anacronismos deliberados, paráfrases e comentários. (MATEI, 1987, P. 239)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Ruy Eduardo Debs. Artacho Jurado: Arquitetura Proibida. São Paulo: Editora Senac, 2008.

MOLES, Abraham. O Kitsch: A Arte da Felicidade. São Paulo: Perspectiva, 1975.

PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1995.

SÁ, Marcos Moraes de. Ornamento e Modernismo: a Construção de Imagens na Arquitetura. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

### Sites

<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos50.htm> - Acesso em 03/08/2012.

<http://www.baronage.co.uk/bphtm-02/moa-15.html> - Acesso em 11/06/2012.

<http://www.casosdecasa.com.br/index.php/dicas-uteis/saiba-o-que-sao-os-cobogos-elemento-arquitetonico-100-nacional/> - Acesso em 03/08/2012.

<http://oxforddictionaries.com/definition/kitsch> - Acesso em 24/08/2012.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\\_Artacho\\_Jurado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Artacho_Jurado) - Acesso em 24/08/2012.

<http://oxforddictionaries.com/definition/kitsch> - Acesso em 13/04/2012.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Magno](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Magno) - Acesso em 05/07/2012.

MATEI, Călinescu. *Five faces of modernity: modernism, avant-garde, decadence, kitsch, postmodernism*. Duke University Press, 1987, p. 239. In\_\_\_\_ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Kitsch> - Acesso em 23/08/2012.